

Envelhecimento masculino: a relevância da participação no concurso Mister IPGG 2017 na percepção dos vencedores*

Male aging: the relevance of participating in the Mister IPGG 2017 Contest through perception of the winners, Brazil

Envejecimiento masculino: la relevancia de participar en el Concurso Mister IPGG 2017 según la percepción de los ganadores, Brasil

Silvana Bassi Ramos
Andrea Lopes

RESUMO: O estudo trata sobre a relevância da participação no Concurso *Mister IPGG* sob a percepção dos cinco vencedores da edição 2017. Estudo de caso, de caráter etnográfico e exploratório. A relevância da participação estava centrada no exercício da geratividade, retroalimentada pelos sentidos de propósito de vida e pertencimentos etário e de gênero. Buscava-se deixar um legado, mas também oportunizar o envolvimento de outros idosos de forma igualmente satisfatória. Concluiu-se que investimentos institucionais na construção da aparência masculina e seus significados podem auxiliar no envolvimento social e promoção do bem-estar entre homens idosos.

Palavras-chave: Homens idosos; Aparência; Geratividade.

* O artigo faz parte de pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Gerontologia da Universidade de São Paulo. O respectivo Programa recebe financiamento (Código 001) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasil.

ABSTRACT: *This study discusses the relevance of participating in the Mister IPGG contest (Brazil) through the perception of five winners of the 2017 edition. This is an ethnographic and exploratory case study. The relevance of participating was centered on the exercise of generativity, which was fostered by the senses of life purpose and age and gender belonging. The central aim was to leave a legacy, but also to make it possible to involve other older adults equally and satisfactorily. It was concluded that institutional investments in the construction of male appearance and their meanings may help in social engagement and well-being promotion among male older adults.*

Keywords: *Elderly; Appearance; Generativity.*

RESUMEN: *El estudio discute la relevancia de participar en el concurso Mister IPGG (Brasil), según la percepción de los cinco ganadores de la edición de 2017. Estudio de caso, de carácter etnográfico y exploratorio. La relevancia de participar del concurso consistía en el ejercicio de la generatividad, lo cual era estimulado por su propósito de vida y nociones de edad y género. El objetivo no era tan sólo dejar un legado sino también hacer posible envolver a otras personas mayores. Se concluyó que esfuerzos por parte de las instituciones para mayores en el tema de la construcción de la apariencia masculina y sus significados pueden contribuir para que haya participación social y promoción de bienestar entre hombres mayores.*

Palabras clave: *Hombres mayores; Apariencia; Generatividad.*

Introdução

O envelhecimento humano é um processo universal que ocorre ao longo da vida, compreendendo transformações biopsicossociais (Neri, 2014). No país, legalmente, a velhice é entendida como uma categoria social de caráter etário. Conforme a Política Nacional do Idoso (PNI), Capítulo I, Art. 2º (Brasil, 2010), a velhice se inicia aos sessenta anos de idade. Segundo Leite e Araújo (2017), o marco cronológico ancora o estabelecimento de políticas públicas e a definição de direitos e deveres. Também atua na comparação de dados populacionais.

Historicamente, no início do século XX no Brasil, ser velho significava apenas a contraposição a ser jovem. Ressaltava-se o desgaste do corpo, a entendida falta de beleza, a improdutividade e a saúde em declínio. O velho era de responsabilidade da família (Debert, 1999). Entretanto, no final do século XX, o reconhecimento da heterogeneidade da velhice e seus diferentes sentidos começou a ganhar representatividade no Brasil devido às ações de diversos agentes sociais. A percepção de velhice como um peso social foi sendo relativizada, na medida em que os idosos passaram a ser vistos como recurso e não apenas ônus (Debert, 1999; Lopes, 2000). Observa-se a construção da concepção de que a velhice se organiza por meio da diversidade de perfis e condições de vida, que podem levar os idosos a assumirem diferentes papéis no processo de envelhecimento.

Estudos mais recentes discutem a independência e a participação de idosos por um tempo mais longo em diversos domínios da vida familiar, laboral e social (Martins, 2016; Freitas, Queiroz, & Souza, 2010; Lopes, 2000). A revisão bibliográfica realizada relativamente ao período de 2005 a 2016, por Tavares, Jesus, Machado, Braga, Tocantins e Merighi (2017), revela que os idosos se identificam positivamente com a noção de independência, que envolve o cuidado de si e de outras pessoas. Ainda, os autores destacam que as relações sociais com a família, amigos e companheiro/a auxiliam para o que se entende por bom envelhecimento. Para Camarano, Kanso e Fernandes (2014), o aumento da participação do velho na sociedade propicia conquistas e ganhos socioculturais, gerando melhorias nas condições físicas e mentais da população.

Cabe ressaltar que a população idosa brasileira é em sua maioria feminina. Os dados da transição demográfica brasileira sob a óptica de gênero apontam um processo de feminização da velhice; isto é, quanto mais a população envelhece, mais feminina ela se torna (PNAD, 2016). Na literatura gerontológica designa-se o conceito de feminização da velhice a partir de quatro processos correlatos: 1) a maior presença relativa de mulheres na população idosa; 2) a maior expectativa de vida das mulheres, comparada com a dos homens; 3) o crescimento relativo do número de mulheres economicamente ativas; 4) o crescimento das mulheres como chefes de família (Neri, 2014).

Por outro lado, ao tratarem de espaços públicos para homens, Silva e Pirolo (2017, p. 1389) afirmam que “não há programas voltados especificamente para o homem adulto”. Olham com preocupação o tímido alcance do atendimento em saúde e assistência social a esse público. Esse aspecto já fora observado por Debert (1999), na década de 1990. A autora apontou em estudo brasileiro que “os programas para a terceira idade têm

mobilizado, sobretudo, um público feminino, a participação masculina raramente ultrapassa os 20% [...]” (p. 139).

Esse envolvimento, porém, pode depender de muitos fatores, como o contexto em que se vive, por exemplo. Segundo o estudo de Carmagnanis (2016), a entrada de homens em programas das Universidades Abertas à Terceira Idade nos centros urbanos se dá após a aposentadoria. Já para as mulheres, acontece após ficarem viúvas. No contexto rural, por outro lado, a pesquisa de Alcântara (2016) identificou que os idosos entrevistados que envelheceram no campo apreciam esse modo de vida, mantendo suas características e cultivando sua plantação. Preferem se manter afastados dos aparelhos eletrônicos, como os celulares e *laptops*. Para esse grupo, a satisfação com a vida está na tranquilidade e o contato com a natureza. Dessa forma, segundo Faller, Teston e Marcon (2015, p. 134), o que chamamos de velhice “deve ser considerada em sua pluralidade de experiências individuais e sociais, como um fenômeno singular na vida do ser humano, o que nos impede de adotar conceitos únicos”.

A diversidade da velhice parte da combinação de diferentes variáveis. No que tange ao envelhecimento do corpo, por exemplo, Bitencourt (2015) defende que a literatura sobre isso direciona-se igualmente para os territórios socioculturais como: classe, gênero, geração, etnia e religião. Do ponto de vista da identidade de gênero, os corpos se organizam a partir de atributos culturais de masculinidade e feminilidade. Ou seja, a construção cultural do gênero corrobora a percepção de que homens e mulheres envelhecem de forma diferente, especialmente quando se parte de uma visão dicotômica.

Examinando os aspectos socioculturais vinculados ao que significa ser homem e ser mulher, compreende-se que, historicamente, o corpo feminino esteve vinculado à maternidade, à fertilidade e à beleza juvenil, enquanto o corpo masculino aos atributos de força, coragem e virilidade (Bourdieu, 2007; Bitencourt, 2015). Ainda em uma perspectiva de gênero, a considerada perda da beleza corpórea e de atributos físicos é percebida como menos importante para os homens do que para as mulheres, conforme pesquisa de Aboim (2014).

Para além do escopo do corpo, a construção da aparência e seus significados ao longo do envelhecimento pode ser uma forma de marcar a diversidade na velhice (Yokomizo, & Lopes, 2019).

Além disso, em seu estudo, Silva (2016) observa que investimentos na aparência podem exercer também efeitos positivos em relação ao envelhecimento, principalmente quando os idosos estão envolvidos em atividades promovidas por centros de convivência.

Tratar a complexidade da velhice compreende, portanto, promover e legitimar sua heterogeneidade. A investigação da construção da aparência masculina e seus significados no contexto do envolvimento social pode ser um dos caminhos frutíferos visando ao bem-estar de homens velhos. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi identificar a relevância da participação no concurso *Mister IPGG 2017* na percepção dos vencedores.

Método

A presente pesquisa trata-se de um estudo de caso, nos moldes exploratório e descritivo, inspirado no método etnográfico proposto por Geertz (2008). Para tanto, foram aplicadas as técnicas de investigação: observações livres e participante; conversas informais; entrevistas em profundidade; e levantamento de acervo pessoal, contendo artigos de revistas, jornais e registro fotográfico. As observações foram registradas em caderno de campo.

Nas entrevistas em profundidade, inicialmente, aplicou-se um questionário com 13 perguntas fechadas, que trataram do perfil socioeconômico e envolvimento com o Instituto Paulista de Geriatria e Gerontologia (IPGG) José Ermínio de Moraes. Em seguida, seguiu-se roteiro envolvendo as seguintes questões: a relevância de participar do concurso para os vencedores; a experiência adquirida no concurso; o significado de ser vencedor do concurso.

Nos encontros, os idosos disponibilizaram e trataram sobre seus acervos pessoais. As entrevistas aconteceram, em média, entre dois e três encontros com cada um dos participantes, tendo duração de aproximadamente duas horas e trinta minutos cada. Todas foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra. O tratamento de todos os dados por meio das diferentes técnicas indicou o alcance do ponto de saturação.

A pesquisa teve a aprovação do Comitê de Ética em Humanos da Escola de Artes, Ciências e Humanidades¹. Obteve a autorização da diretoria e contou com o apoio dos

¹ Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) número 79873117500005390, novembro de 2017. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

líderes do núcleo de convivência da instituição, que providenciaram os contatos dos participantes e a sala para a realização das entrevistas.

A coleta ocorreu de maio a agosto de 2018 na sede do IPGG, situado no bairro de São Miguel Paulista, São Paulo. Primeiramente denominado de Centro de Referência do Idoso (CRI), trata-se do primeiro equipamento voltado à assistência à saúde exclusiva da pessoa idosa, mantido pela Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Foi criado através do decreto n.º 46.206, de 23 de outubro de 2001. O IPGG surgiu através do Decreto n.º 54.193, publicado em 03 abril de 2009. Tem como missão promover o envelhecimento saudável e a integração social da pessoa idosa².

No ano de 2004 surgiu a ideia de fazer um desfile para eleger a *Miss IPGG*, buscando homenagear o Dia Internacional da Mulher. Como o evento ganhou uma boa repercussão, a coordenação resolveu transferir o *Miss IPGG* de 2005 para o mês de maio, em homenagem ao dia das mães. Em seguida, replicou o evento para os homens idosos, organizando o *Mister IPGG* no mês de agosto, como homenagem ao dia dos pais.

Os cinco participantes da pesquisa foram os vencedores do concurso de *Mister IPGG* 2017 nas seguintes categorias: *Mister Timidez*, *Mister Sorriso*, *Mister Elegância*, *Mister Beleza* e *Mister IPGG*. Destaca-se que este último é considerado o campeão, o candidato que atingiu a maior pontuação. Na ocasião da coleta de dados, infelizmente, o ganhador do título *Mister Simpatia* não pôde participar por motivo de doença. A identificação dos participantes foi codificada.

O perfil socioeconômico dos cinco participantes, em média, foi de pessoas com 76, anos de idade; escolaridade e renda entre média e baixa; quatro casados e um viúvo; aposentados, sendo que dois deles continuavam desempenhando atividades remuneradas. Todos relataram exercer semanalmente atividades físicas ou esportivas, familiares, culturais, de lazer e religiosas. Apenas um *Mister* reside em Instituição de Longa Permanência (ILPI), no bairro do Itaim Paulista, São Paulo. Os outros idosos residem com seus familiares, próximo à região do IPGG.

A seguir, apresenta-se uma etnografia breve, que trata da dinâmica presente na constituição da relevância do envolvimento no concurso *Mister IPGG*, na perspectiva dos participantes da pesquisa.

² Recuperado em 15 janeiro, 2019, de: <http://www.saude.sp.gov.br/instituto-paulista-de-geriatria-e-gerontologia-ipgg-jose-ermirio-de-moraes/institucional/historico>.

A relevância da participação no Concurso *Mister IPGG 2017*, sob a percepção dos vencedores

A relevância percebida pelos participantes da pesquisa frente à experiência de participação no concurso, modalidade que especialmente envolve a construção da aparência, foi o exercício da geratividade, retroalimentada pelo senso do propósito de vida e pertencimentos etário e de gênero. A presente etnografia trata dessa dinâmica, ancorada no significado compartilhado pelos vencedores de velhice satisfatória. As crenças e ações investidas e defendidas pelo grupo visando a apresentar-se no concurso relacionam-se com a transmissão de um legado de amplitude biopsicossocial.

O conceito de geratividade foi estabelecido por Erikson (1998) e está relacionado à motivação e ao envolvimento com a continuidade e o bem-estar de indivíduos, da sociedade de modo geral e de toda a humanidade. Trata-se de uma “necessidade intrínseca de garantir a própria imortalidade tanto no sentido biológico como cultural” (Neri, 2008, p. 90).

Os dados coletados apontam que a participação no concurso aparece para os vencedores como oportunidade de visibilidade e demonstração de bons modelos a serem seguidos. Nesse sentido, ao ouvirmos o relato do *Mister I5*, percebe-se o quanto considera importante a sua participação no concurso. O idoso faz questão de estimular seus amigos a participarem:

“Estou sempre convidando meus amigos, as pessoas, para virem aqui no IPGG. Tanto que para os meus amigos eu sou como um ídolo. Muitos gostariam de já ter idade para fazer o que eu estou fazendo. E para os que são mais velhos mostro as fotos para ver se animo eles, para participar melhor da vida. Já recebi uma mensagem pelo WhatsApp: ‘O senhor é um exemplo de como viver bem’.”

A motivação gerada pelo reconhecimento propiciado pela participação no concurso sinaliza que o exercício da geratividade dá lugar à organização de um legado não apenas para as futuras gerações, mas também para seus pares. Um legado exercido ainda em vida. Os idosos entendem que os cuidados com a aparência promovem um modelo diferenciado de velhice que os satisfazem. Dessa forma, eles se consideram aptos para influenciarem outros idosos e criarem oportunidades de participação social masculina.

A importância percebida pelos concorrentes na existência do concurso, ao legitimar a participação social dos idosos e de seus potenciais, também se faz presente através da declaração do participante I4:

“Eu faço isso para representar os idosos. E muitos idosos poderiam estar no meu lugar. Gostariam de estar no meu lugar, mas não podem. Porque ali não é só brincadeira. Por isso, a gente tem que entrar com muita força, né? Ah! Me sinto importante.”

Em termos gerativos, Neri (2008, p. 91) aponta que cada indivíduo carrega, em sua história de vida, um “esforço de encontrar ou de atribuir significados à sua própria experiência”. Para um dos participantes, esse significado, construído no envolvimento com o concurso, remete a diferentes domínios do envelhecimento e a uma noção de saber administrar com sucesso o que considera um processo de perdas, marcado pela idade cronológica: *“Chegar a essa idade e você estar bem fisicamente, intelectualmente e espiritualmente. Você está passando para outras pessoas que elas podem seguir seu exemplo.”* (I3)

Mais do que apenas alcançar a faixa de campeão, percebe-se que, neste contexto de engajamento, que elege a aparência como ponto de convergência, discute-se inclusive concepções e crenças de um certo modelo de envelhecimento desejado, não apenas para si próprio, mas também para os pares etários e de gênero. Assim, observou-se que o senso de concorrência é relativizado perante o ganho de que todos podem promover o próprio segmento.

Apesar dos méritos e contentamento advindos da apreciação estética, igualmente valorados, durante a coleta de dados os participantes demonstravam não se importar necessariamente com a categoria a ser ganha, mas com o fato de se envolverem com o evento:

“Eu, na minha cabeça, dentro de mim, eu falava: ‘tudo bem’. Se não me chamarem, eu participei. Foi maravilhoso, maravilhoso participar. Eu pensava dentro de mim. Quando chamou a quinta pessoa, que é o primeiro, eu não esperava. Foi uma coisa maravilhosa [...] [risos].”
(I1)

Essa relação de interdependência entre a autopromoção e a promoção do segmento acaba por tornar o concurso um agente que sensibiliza para o autocuidado regular. O participante I4 sente-se motivado a se preparar regularmente para concorrer a cada novo ano. Esse propósito foi construído a partir de sua vitória em anos anteriores em uma das categorias, o que o impulsionou na busca em anos seguintes pela vitória em outras categorias, consideradas por ele mais desafiadoras em termos de *performance* e personalidade: “*Em 2009 eu ganhei como Mister Timidez e agora em 2017 passei para Mister Sorriso. Foi uma surpresa! Foi uma vitória da minha persistência. E no ano que vem eu volto de novo*”.

Os investimentos e esforços pessoais são considerados recompensados na medida em que os participantes relataram serem reconhecidos, por exemplo, em transporte público e em lojas, pelas vendedoras. A satisfação pelo tipo de visibilidade considerada positiva alcança novos territórios e um novo papel social entendido como significativo: o de *Mister IPGG*. Um *Mister* relata que foi reconhecido pelo irmão que mora no interior de São Paulo, em uma entrevista que concedeu a um programa da Rede TV. Outro participante, demonstrando orgulho, indica que por conta de ter ganho o concurso foi capa da revista *Todos*³, publicação à venda em uma rede de farmácias. A reportagem ainda apresenta duas imagens do participante dançando com sua esposa, conforme indica o Painel 1.

³ Revista *Todos*. *A vida é feita de história. Qual é a sua?* São Paulo, SP: Editora MO, (abril, maio 2018).

Painel 1. Capa e imagens de reportagem com um dos vencedores e sua esposa na *Revista Todos*, circulação semestral (abr./maio 2018)



Fonte: Acervo pessoal de I1

O exercício da geratividade, realizado por meio da participação no concurso de *Mister IPGG*, está ancorado em uma noção comum de velhice satisfatória. Esta é compreendida pelos participantes como uma velhice dita saudável, rica em incentivos, feita de persistência e muitas surpresas. Trata-se de uma noção de velhice que eles apontam contribuir para uma vida alegre, com experiências benéficas, manutenção ativa da memória e, como relata o I2, que ajuda a ter uma “*mente boa*”.

A construção e solidificação desse significado entende-se que acontece ao longo de todo o processo que envolve participar do concurso. As inscrições iniciam-se no decorrer do mês de julho. A primeira etapa de seleção é realizada com todos os inscritos, em média 80 participantes anuais. Neste momento, a comissão avaliadora é constituída por funcionários do próprio IPGG. São selecionados 25 candidatos, que passam para a próxima fase. A segunda etapa se inicia na segunda semana de agosto. Os selecionados voltam a se encontrar para participarem de minicursos e palestras, organizados pela instituição. Esses cursos são oferecidos como parte do treinamento profissional pelos chamados aprimorandos, que são estagiários do local, como: psicólogos, fonoaudiólogos e enfermeiros.

As ações visam a preparar os candidatos para o compreendido como “grande dia”. Esse espaço de socialização e convivência entre pares, mas também intergeracional, é marcado de muitas oportunidades para trocaram crenças e percepções do momento em

que vivem, revisitando valores e organizando novos significados de velhice. Os participantes da pesquisa foram unânimes em afirmar que experienciar esses encontros era como sentir-se pertencendo a um grupo. O estabelecimento de certa intimidade geracional e de gênero, tomada pelo companheirismo e colaboração, culminava em grande divertimento, interação e participação social, conforme narraram. Um idoso aponta: “*O mais importante não era ganhar, mas participar, estar ali. Você participando, você faz a interação*” (I1). Abaixo, um relato que sinaliza o vínculo que é gerado pela oportunidade de participar do concurso:

“[...] É interessante. Tem um senhor que ganhou. Ele se preocupava com os outros. Ele arrumava minha gravata e de outros também. A gente estava sempre olhando um para o outro para entrarem todos bem. Quem ia ganhar, ninguém sabia. Mas a gente queria que todos ali estivessem bem.” (I5).

O Pannel 2 retrata o convívio entre os vencedores:

Painel 2. Vencedores do concurso *Mister IPGG 2017*



Fonte: Concurso *Mister IPGG 2017*. Fotos: Silvana Bassi Ramos, 2017

Portanto, participar do concurso do IPGG, em todas suas etapas, até se tornar um *Mister*, envolve autopercepção e autocuidado, que vai além do próprio benefício, gerando o desejo de constituir-se como um modelo de envelhecimento para as próximas e atuais gerações. Igualmente, propiciado pelo estímulo à convivência e senso de pertencimento a um grupo etário e de gênero, nasce a cumplicidade de se construírem significados que promovam novos propósitos de vida. Entendido como meio de estímulo ao alcance de uma velhice considerada como experiência satisfatória, o concurso de *Mister IPGG*, na percepção dos vencedores, coroa esta como uma verdadeira conquista.

Essa dinâmica complexa exige esforços biopsicossociais que se fazem ao longo do tempo, conforme discutido no próximo item, cujo foco são os investimentos em atividade física e relacionamentos sociais.

Atividade física e relacionamentos sociais: crenças em torno da construção do legado dos vencedores do *Mister IPGG 2017*

A preocupação com a aparência a ser exibida no concurso remete, na percepção dos participantes, a certos cuidados que devem ser tomados ao longo do tempo, em termos de atividades físicas e sociais. A prática regular de atividades físicas é entendida por eles como uma ferramenta que os coloca em movimento e colabora para uma boa saúde, vista como importante para a participação no evento e para o modelo de velhice que querem propagar. Os investimentos físicos buscam manter o que consideram um corpo “*em forma*”, entendido como dotado de uma *performance* disposta e funcional. As frases “*não ficar parado*” e “*tem que fazer atividades*” estavam presentes nos relatos de quase todos. O participante abaixo salienta:

“A gente tem que sempre procurar se conservar mais. Logo pela manhã eu faço uma caminhada. É bom. O concurso incentiva a gente a não parar. Estar sempre em movimento e atividade. Eu só queria dizer para a juventude de hoje que pegasse alguma coisa que a gente tenta passar para eles. Que quando ficarem idosos pegassem estas palavras: ‘não parar, sempre participar de alguma atividade física de que eles quiserem participar.’” (I4).

Destaca-se ainda que três dos participantes da pesquisa foram esportistas na juventude e continuam exercendo alguma atividade física na atualidade. Compartilharam do acervo pessoal as suas memórias impressas em medalhas, reportagens e fotos. Exibiram com orgulho as participações em diversos campeonatos. O idoso I5 foi um dos idosos que falou, com satisfação e entusiasmo, das suas conquistas neste quesito, desde a juventude, quando iniciou práticas esportivas.

O Painel 3 retrata, respectivamente, a carteira da Federação Paulista de Pugilismo, de 1969; a medalha conquistada de vice-campeão, em 1970; e um recorte de jornal de 1970, cuja reportagem destaca seus feitos:

Painel 3. Da esquerda para a direita: carteira da Federação Paulista de Pugilismo, 1969; Medalha, 1970; e, recorte de jornal de 1970 do participante I5



Fonte: Acervo pessoal do idoso I5

Do mesmo modo, outro participante, que também relata se manter ativo fisicamente na velhice, narrou competir em maratonas e meias maratonas. Na juventude, foi jogador amador de futebol. O Painel 4 apresenta, respectivamente, fotos do acervo pessoal que o participante I3 em uniforme de jogador de futebol amador na juventude e, ao mesmo tempo, como maratonista na velhice. Ambas as medalhas foram conquistadas no ano de 2018.

Painel 4. Fotos do idoso I3 como jogador de futebol na juventude e maratonista na velhice, além das medalhas obtidas em 2018



Fonte: Acervo pessoal I3

Cabe ressaltar que, para exercer a prática dessa atividade, o participante I3 relata possuir hábitos alimentares específicos, como não consumir açúcares, nem bebidas alcoólicas. Ingere pouca carne vermelha. Os considerados cuidados com a *performance* também se estendem com a proteção da pele antes das maratonas, utilizando hidratantes com filtros solares específicos para corredores, no rosto, braços e pernas.

O participante I3 fez questão de mostrar, do seu acervo pessoal, os certificados que ganhou ao longo de sua trajetória como esportista. Atribuiu ao entusiasmo pelo esporte a obtenção do título de *Mister* Esportista mais belo da cidade de São Paulo, em 2014. Para ele, esse também foi o prêmio mais importante da categoria, desde que começou a participar dos concursos de *Misteres*.

As vitórias nas pistas de corrida vêm acompanhadas de outros desafios fora delas com o avançar do processo de envelhecimento. Um dos participantes utilizou a expressão “*corpo bem-cuidado*” para tratar por sua corrida por legitimação social. Em suas palavras, ele argumentou: “*Quando você está bem fisicamente e já tem mais de 70 anos, eles [a sociedade] não acreditam. Ficam toda hora pedindo documento de identificação*”.

Na experiência relatada, percebe-se a concepção de que um corpo mais torneado fisicamente não poderia pertencer a um idoso. Ou seja, um corpo torneado fisicamente não parece coexistir com um corpo velho cronologicamente, mas apenas com um compreendido como jovem (Goldenberg, 2011). A busca por emancipação e legitimação, portanto, mesmo em outros moldes, continua ativa, ainda na velhice, para além do marco dos 18 anos.

Em síntese, mesmo mediante às diferenças quanto à intensidade no envolvimento com atividades físicas – alguns continuam atuando em campeonatos, enquanto outros fazem apenas caminhadas diárias pelas ruas do bairro e participam de atividades de lazer e esportivas no IPGG – a maioria é enfática em afirmar que, nesse momento da vida, não cabe o sedentarismo. Para eles, parado em frente à televisão só deve ser à noite: “*Durante o dia tem que buscar atividade, nada de cama, tem sempre uma coisa para mexer, arrumar ou fazer.*” (I4).

A opção pelo movimento não se encerra na funcionalidade. Para os idosos, buscar mover-se também significa buscar relacionar-se. Neste sentido, o envolvimento com o concurso de *Mister* IPGG demonstra oferecer aos participantes a oportunidade de estabelecerem uma nova rede suporte social, alvo que igualmente já fomentam em outros domínios de suas vidas.

Segundo Neri (2014, p. 289), redes de suporte social “são conjuntos hierarquizados de pessoas que mantêm entre si interações de dar e receber”. As redes de suporte social, para a pesquisadora, têm como atribuições potencializar o funcionamento cognitivo, emocional, físico e social dos idosos. Encontram-se vários tipos de suportes ou apoio por intermédio das redes de relações sociais. Entre eles, destacam-se: o suporte social formal e o suporte social informal.

Oferecido por profissionais e por instituições de saúde e proteção social, o suporte social formal é constituído de regulações econômicas e legais, como igualmente de normas profissionais e éticas. Já o suporte social informal é oferecido por familiares, amigos, vizinhos, grupos religiosos e outros grupos de voluntários, que não são remunerados, nem têm sua prática regulada por instrumentos legais. As redes de suporte informal contam com a espontaneidade da ligação afetiva entre seus membros e são organizadas pelo grau de parentesco ou proximidade afetiva entre eles (Neri, 2014).

Nas entrevistas, os participantes relataram que as redes informais estão presentes em suas vidas, especialmente reflexos do vínculo formal oferecido pelo IPGG. Eles mantêm relacionamentos com amigos da instituição, vizinhos, amigos do trabalho e familiares. Obteve-se que são redes baseadas nos princípios de afeto, companheirismo, solidariedade e ajuda mútua. A relevância da rede formada pelo convívio no IPGG pode ser compreendida na fala do idoso I3:

“Tem pessoas que têm até problemas em família, mas ele chega aqui [IPGG] e esquece. A gente tem uma convivência durante uma semana e esse problema acaba ficando para o último lugar. Entendeu? Porque a comunicação é muito intensa, a gente conta piada, a gente ouve o outro, a gente fala de futebol, política, religião. Quem é casado, quem é viúvo, quem é solteiro. Enfim, é uma interação!”

Segundo Neri (2014, p. 292), “o tamanho das redes de relações sociais informais tende a diminuir com a idade”. Entretanto, de modo independente do tamanho das redes, os idosos buscam laços sociais fortes e capazes de lhes proporcionarem apoio nas horas de suas dificuldades. As redes de suporte informal também contribuem para melhorar a saúde física e mental, em comparação com a realidade dos idosos que possuem poucas redes. Em um de seus relatos, o participante I5 conta emocionado como é importante, para ele, o convívio com sua família, sua esposa, com seus filhos e seus netos. Em seus períodos de férias e de lazer, ele faz questão de ter as companhias da esposa e dos três

netos jovens, de catorze, dezesseis e dezessete anos, em suas viagens. Abaixo o relato sobre a relevância da rede de suporte informal:

“Sempre que posso eu viajo, me planejo e vou com minha família e meus netos. Já conheci Fortaleza, a praia de Canoa Quebrada, já estive em Natal, no Rio Grande do Norte, sempre com a família. Todas as vezes que eu posso eu vou. Faço o meu planejamento, pego a família e vamos. Porque mesmo com a idade que eu tenho, eu ainda vejo vários motivos para continuar a viver. E viver bem. De preferência [risos].” (I5).

Nos moldes da relação familiar que todos explicitam, é notório identificar a amizade que se constrói entre os vencedores de 2017 e os outros concorrentes, compreendidos como companheiros de concurso. Como muitos deles se candidatam anualmente, compartilham do convívio com os outros candidatos, tendo a oportunidade de criarem e manterem laços de amizades que perduram por anos. Eles são enfáticos em dizer que existe uma camaradagem a uni-los, como se percebe nesta fala de um participante:

“Meus amigos são todos daqui do IPGG. Alguns participam comigo no concurso. Aí, um dá incentivo ao outro, incentiva a participar. O (Mister Elegância) está sempre incentivando os idosos. Ele puxa a fila (risos). Outro idoso também incentiva, pergunta se já fez a inscrição. Lá no Jabaquara, onde minha filha mora, os vizinhos também comentam do concurso e falam que eu ajudo a divulgar o bairro de São Miguel Paulista. Eu também incentivo outros idosos a participarem, com certeza.” (I4).

É interessante notar o perfil e a dinâmica da interação masculina proporcionada pelo concurso no IPGG. Conforme Neri e Vieira (2013) apontam, o gênero, renda e escolaridade são variáveis socioeconômicas que parecem interferir no tamanho das redes. As mulheres costumam ter uma rede mais ampla e, geralmente, os homens restringem seus contatos à companheira ou esposa, e familiares, participando menos de atividades sociais. A baixa renda e a baixa escolaridade também contribuem para uma menor participação em atividades sociais.

As redes de suporte social podem abranger várias esferas do cotidiano do idoso. Mesmo os idosos em situação de institucionalização podem ampliar seus contatos quando expostos a ações como o concurso de *Mister*. Entre os participantes, encontra-se um idoso que reside em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Sua rede é formada especialmente pelas funcionárias que trabalham no local, já que é viúvo e não teve filhos. Boa parte dos seus irmãos já morreram. “*As meninas*”, como ele se refere às funcionárias da instituição, formam sua rede de suporte. No entanto, a ação interinstitucional ajudou a ampliar seus contatos e lhe trouxe novas experiências:

“O IPGG veio aqui e me convidou. Aí, as meninas daqui ficaram me animando. Aí, eu me animei, eu tive vontade, já tinha operado as vistas (ele estava cego por causa da catarata quando chegou a essa ILPI). Ah! Eu gostei, gostei muito! Mas é difícil, tem que praticar (o desfile) muitas vezes, umas cinco vezes. Aí, eu ganhei. Mas não é fácil. Tem que saber como fazer tudo. Eu fui, mas não tinha esperança que eu ia ganhar, não. Aí, eu ganhei, foi uma vitória inesquecível! [risos]. É importante, é muito bom a gente ser aplaudido, a gente fica alegre, a gente se sente bem, né?” (I2).

Para esse participante, o incentivo das funcionárias foi fundamental para que ele se animasse e participasse do concurso. Entretanto, esse incentivo não parou por aí: no dia do desfile em que seriam conhecidos os vencedores, as funcionárias da ILPI fizeram uma surpresa para o I2. Munidas de alguns cartazes, com frases de apoio ao participante, elas foram até ao IPGG e lá fizeram uma torcida organizada, com apitos e, muito entusiasmadas, não paravam de gritar o nome do participante, toda a vez que ele entrava na passarela. Isso fez com que muitas pessoas que ali estavam assistindo ficassem emocionadas.

As funcionárias relataram que o I2 ficou por um bom tempo mostrando o troféu e a faixa de vencedor para todas as pessoas que visitavam a ILPI. Ainda, cabe colocar que na entrevista o participante afirmou: “*Eu fiquei mais alegre esses dias, né? Eu já sofri muito, só não passei fome porque sempre trabalhei em lavoura, depois no comércio, na construção [...], trabalhei muito, mas agora eu tô bem*”.

Já os outros quatro idosos vivem com familiares. Todos foram efusivos em afirmar que o apoio da família era essencial para conseguirem o *status* alcançado por eles no concurso. Realçam o papel das esposas, que vai desde estimular a fazerem a inscrição

para o evento, como depois estarem na plateia aplaudindo e torcendo por seus maridos. Além do incentivo e apoio, os participantes solicitam a opinião delas, gostam de ouvir as sugestões em relação à vestimenta e formas de caminhar na passarela. Os que têm filhas contam com uma ajuda extra, pois algumas filhas também emitem opiniões, incentivam, apoiam e quando podem vão assistir ao desfile. Abaixo, o relato de um dos participantes a respeito de quem estava na plateia, vendo seu desfile:

“Tinha minha família, esposa, filhas e os netos. Tinha a torcida do público presente (amigas da esposa). Todo mundo aplaudindo. Todos aplaudem todos os candidatos. Isso é um incentivo. Faz a gente se sentir bem.” (I5).

Para além do fortalecimento do vínculo familiar e a oportunidade de apresentar-se socialmente mediante o apoio de entes queridos, a relevância em participar do concurso na percepção deles está, como dito, em diversificar as experiências interpessoais, visando a deixar um legado no escopo de outros domínios da vida. Essa é a compreensão do I5, que se mantém ativo no ofício e utiliza a sua participação no concurso para incentivar os amigos da “obra”. Ele se especializou em elétrica e, por sua rica experiência no ramo, se tornou uma espécie de responsável de equipe na área de construção civil. Na qualidade de prestador de serviço, ele tem autonomia de adequar sua agenda, entre as atividades laborais e os compromissos com o concurso de *Mister*. Disse ter toda a liberdade de se ausentar para fazer atividades relacionadas com o concurso. Entende que participar do concurso também visa a estimular os colegas de trabalho a perceberem que existe vida fora do mundo laboral:

“Eu tento explicar para meus amigos da obra que não é só aqui o trabalho. Fora da obra existe um mundo. Eles têm que viver. Saber que aqui fora tem muita coisa para eles viverem, muita coisa para ser vivida, independente do nosso serviço. Existe vida fora do mundo do trabalho. Então, não é só ficar ali no trabalho, fazendo a obra. É para ver o que tem em volta.” (I5).

Em outro âmbito, mas também destacando a importância que esses idosos atribuem aos relacionamentos sociais, o idoso I1 relatou que após ficar viúvo, começou a fazer aulas de dança. Inicialmente o bolero e depois o tango. A atividade “faz bem para alma e para o corpo”, conforme destaca o *Mister*, considerando-a como um lazer.

Por ocasião das aulas de dança, ele conheceu a sua segunda esposa, tornando-a sua parceira para dançar tango e se apresentar em eventos. No dia da final do concurso *Mister IPGG 2017*, ele pediu à coordenação do evento para fazer uma apresentação de tango com sua esposa:

“No tango eu me realizei! Eu digo para todos que vão ver e assistir uma apresentação de tango [...], eu era criança e eu via os adultos dançar [...]. O tango te deixa extremamente apaixonado. Os passos são bem elaborados, exige esmero e é uma coisa maravilhosa!” (I 1).

Em suma, observou-se que o exercício da geratividade surge como sendo a maior relevância percebida pelos vencedores da edição 2017 do concurso. Depoimentos apontam que participar do concurso serve de exemplo para outros idosos, assim como para futuras gerações. Entende-se e defende-se que esse modelo de velhice, que investe na própria aparência, pode oportunizar mais participação social masculina. Nota-se que essa *performance* engloba os aspectos biopsicossociais e requer esforços que acontecem ao longo de toda a trajetória de vida, como: as atividades físicas e o contato com diversas redes de suporte social. Ter participado quando jovem de alguma atividade física colaborou para o autocuidado com a saúde, serviu de estímulo ao movimento ao longo da vida e ainda contribuiu para mantê-los com uma rede de suporte social significativa.

Baseados em suas crenças de engajamento, autopromoção e autocuidado, alcançam o que consideram uma velhice satisfatória, que é compreendida por eles como uma velhice saudável, cheia de incentivos, feita de persistência e surpresas. Essa condição contribui para uma vida prazerosa, com experiências favoráveis e que pode servir de exemplo de sucesso.

A associação da velhice apenas com incapacidades e decadência já não corresponde à totalidade e complexidade das experiências de envelhecer, cada vez mais presentes no debate social. Modalidades de engajamento social que estimulem a construção da aparência e seus significados podem ampliar as percepções a respeito da heterogeneidade do processo de envelhecimento e suas potências.

O aumento da expectativa de vida trouxe, especialmente aos homens, novas questões e mais desafios, dentre eles a saída do mundo laboral e a ocupação de um novo e longo tempo de existência. A vida profissional perpassa grande parte do curso de vida dos homens das atuais gerações de velhos.

Ao deixar o mundo do trabalho, restringem-se os contatos sociais apenas aos familiares, esposa e filhos. Entretanto, a pesquisa apontou que, quando o idoso encontra espaços sociais significativos e integrados a atividades que lhe proporcionem identificação e prazer, ele se sente envolvido socialmente e estabelece propósitos de vida.

Para o grupo de idosos investigados, a relevância presente na participação no concurso, ganhando ou não, envolve o exercício da geratividade. A construção e exibição da aparência visando à busca por aprovação no concurso representam um legado a ser seguido. Os idosos entendem que, através da participação no concurso, eles podem servir de exemplo para outros idosos e também para as futuras gerações. Também se consideram um modelo diferenciado de velhice, tornando-se, assim, aptos para influenciarem outros homens, colaborando para a criação de novas oportunidades de participação social masculina significativa.

Ainda, ao menos neste estudo de caso, percebe-se um perfil socioeconômico relativamente comum de idoso, cujas crenças em um determinado tipo de experiência de velhice passam por manter-se ativo fisicamente, e envolvido em relações sociais diversas de suporte e trocas. Essa concepção, flertando com a militância, marca uma noção de legado que deve ser exercitada, inclusive, ainda em vida.

Novos estudos devem ser conduzidos, verificando se esse perfil e dinâmica se confirmam para os outros anos do evento ou mesmo em eventos semelhantes realizados por outras instituições brasileiras. Além disso, estudos comparando modalidades de engajamento social cuja aparência direta ou indiretamente trata-se do organizador também podem nos fazer entender as diversas maneiras de oportunizar a construção da apresentação dos diferentes. No que tange ao universo masculino, esses investimentos podem despertar novas possibilidades, novas perspectivas, novos papéis e novos territórios sociais significativos, visando à promoção do bem-estar.

Considerando-se a heterogeneidade da velhice, entende-se que concursos como o proporcionado pelo IPGG são apenas uma modalidade de engajamento que, possivelmente, futuros estudos podem mostrar que atraem perfis específicos de homens idosos. O envolvimento social de outros perfis deve igualmente ser estimulado e oportunizado, com igual chance de promover bem-estar continuado e significativo.

Conclusão

Neste estudo, ao investigarmos a relevância ocasionada pela dinâmica do envolvimento construída em torno do engajamento no concurso *Mister IPGG 2017*, na percepção dos cinco vencedores, obteve-se que o exercício da geratividade se faz presente de forma relevante. Essa dinâmica está ancorada em uma noção comum de velhice satisfatória e da oportunidade de, ainda em vida, deixar um legado sobre novas possibilidades de apresentação social do envelhecimento masculino. Duas frentes se fizeram relevantes em termos desse exercício: a prática regular de atividade física e a manutenção, como igualmente a criação, de relacionamentos e suportes sociais diversos.

A participação em atividades físicas se mostrou importante, especialmente para alguns que já traziam esse hábito desde a juventude. Os participantes acreditam que foi devido a essas práticas que eles desfrutavam da boa *performance* na ocasião do evento. Também atribuem ao concurso a preocupação de manter o corpo sempre em movimento e a responsabilidade de estarem sempre atentos para a saúde física. Por outro lado, manter-se ativo fisicamente esteve fortemente conectado com manter-se vinculado socialmente. O investimento em relações sociais diversas, fortalecendo e ocasionando redes de suporte social formais e informais, ajuda-os a organizar e sentirem-se motivados a viverem uma experiência que considerem satisfatória de velhice.

Preparar a própria aparência para participar do concurso, e vice-versa, para todos, trata-se do eixo condutor da dinâmica do envolvimento, neste sentido. Ao longo da preparação para o evento e mesmo durante as diferentes etapas, eles sentem-se pertencentes a um grupo que compartilha aspectos etários e de gênero. Florescem amizades, cumplicidades e suporte mútuo em torno da edificação e propagação de um conceito comum de velhice, cuja compreensão significa mostrar que é possível ter uma velhice satisfatória, mediante o perfil aqui estudado.

Referências

Aboim, S. (2014). Narrativas do Envelhecimento: ser velho na sociedade contemporânea. *Tempo Social*, 26(1), 207-232. Recuperado em 01 novembro, 2018, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20702014000100013>.

Alcântara, A. (2016). Envelhecer no contexto rural: a vida depois do aposento. In: Alcântara, A. O., Camarano, A. A., & Giacomini, K. C. (Orgs.). *Política Nacional do Idoso: velhas e novas questões*. Rio de Janeiro, RJ: IPEA, 323-342.

Ramos, S. B., & Lopes, A. (2019). Envelhecimento masculino: a relevância da participação no concurso Mister IPGG 2017 na percepção dos vencedores. *Revista Kairós-Gerontologia*, 22(N.º Especial 26, Temático: "Envelhecimento e Aparência", 261-283). Print ISSN 1516-2567. ISSN 2176-901X. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP

- Bitencourt, S. M. (2015). Gênero e Envelhecimento: reflexões sobre o corpo que envelheceu. *Revista Kairós-Gerontologia*, 18(2), 443-458. Recuperado em 01 novembro, 2018, de: [file:///C:/Users/Dados/Downloads/28476-75177-1-SM%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Dados/Downloads/28476-75177-1-SM%20(3).pdf).
- Bourdieu, P. (2007). *A Distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo, SP: Edusp.
- Brasil. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. (2010). *Política Nacional do Idoso*. Lei n.º 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Brasília, DF: reimp.
- Camarano, A. A., Kanso, S., & Fernandes, D. (2014). Menos jovens e mais idosos no mercado de trabalho? In: Camarano, A. A. (Org.). *Novo regime demográfico: uma nova relação entre população e desenvolvimento?* Rio de Janeiro, RJ: Ipea, 377-406.
- Carmagnanis, F. (2016). Jovens há mais tempo. In: Goldenbrg, M. (Org.). *Velho é lindo!*, 219-243. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira.
- Debert, G. G. (1999). *A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo, SP: EDUSP.
- Erikson, E. H. (1982). *O ciclo completo da vida*. São Paulo, SP: Artmed.
- Faller, J. W., Teston, E. F., & Marcon, S. S. (2015). A velhice na percepção de idosos de diferentes nacionalidades. *Texto & Contexto Enfermagem*, 24(1), 128-137. Recuperado em 01 novembro, 2018, de: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015002170013>.
- Freitas, M. C., Queiroz, T. A., & Sousa, J. A. V. (2010). O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 44(2), 407-412. Recuperado em 01 novembro, 2018, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342010000200024>.
- Geertz, C. (2008). *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro, RJ: LTC.
- Goldenberg, M. (2011). Gênero, “o corpo” e “imitação prestigiosa” na cultura brasileira. *Revista Saúde e Sociedade*, 20(3), 543-553. Recuperado em 01 novembro, 2018, de: <https://www.scielo.org/pdf/sausoc/2011.v20n3/543-553>.
- Leite, Â. R. L., & Araújo, M. S. S. (2017). Significados da velhice para quem envelhece(u). *Temporalis*, 17(33), 193-210. Recuperado em 01 novembro, 2018, de: <file:///C:/Users/Dados/Downloads/Dialnet-SignificadosDaVelhiceParaQuemEnvelheceU-6122720.pdf>.
- Lopes, A. (2000). *A Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia e os desafios da Gerontologia no Brasil*. Campinas, SP: Átomo e Alínea.
- Martins, B. A. S. (2016). *Marca e publicidade: ressignificação da velhice*. Dissertação de mestrado em Comunicação e Cultura. Universidade de Sorocaba, Sorocaba, SP.
- Neri, A. L., & Vieira, L. A. M. (2013). Envolvimento social e suporte social percebido na velhice. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 16(3), 419-432. Recuperado em 01 novembro, 2018, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S1809-98232013000300002>.
- Neri, A. L. (2008). *Palavras-chave em Gerontologia*. (3ª ed.). Campinas, SP: Alínea.
- Neri, A. L. (2014). *Palavras-chave em Gerontologia*. (4ª ed.). Campinas, SP: Alínea.
- PNAD 2016 (2017). População idosa cresce 16,0% frente a 2012 e chega a 29,6 milhões. *Agência de Notícias IBGE*, Recuperado em 30 janeiro 2019, de: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/18263-pnad-2016-populacao-idosa-cresce-16-0-frente-a-2012-e-chega-a-29-6-milhoes>.

Silva, W. V. (2016). *Sexualidade na terceira idade: o olhar da sociedade sobre o idoso*. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Serviço Social). Centro Universitário Tabosa de Almeida ASCES/UNITA, Caruaru, Recife, PE.

Silva, A. P., & Pirolo, S. M. (2017). Perception of man about aging. *Journal of Nursing UFPE on-line*, 11(3), 1388-1397. Recuperado em 01 novembro, 2018, de: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13981/16832>.

Tavares, R. E., Jesus, M. C. P., Machado, D. R., Braga, V. A. S., Tocantins, F. R., & Merighi, M. A. B. (2017). Healthy aging from the perspective of the elderly: an integrative review. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 20(6), 878-889. Recuperado em 01 novembro, 2018, de:

Yokomizo, P., & Lopes, A. (2019). Aparência: uma revisão bibliográfica e proposta conceitual. *Dobras*, 12(16), 228-244. Recuperado em 01 novembro, 2018, de: <https://dobras.emnuvens.com.br/dobras/article/view/922>.

Silvana Bassi Ramos – Graduação e Pós-Graduação em Gerontologia pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH) e colaboradora do grupo de pesquisa, ensino e extensão Envelhecimento, Aparência e Significado (EAPS), todos da Universidade de São Paulo (USP), Brasil.

E-mail: silvanabassi@usp.br

Andrea Lopes – Antropóloga, docente da Pós-Graduação em Gerontologia e das Graduações em Gerontologia e Têxtil e Moda, fundadora e coordenadora do grupo EAPS. Todos da EACH/USP, Brasil. Orientadora da pesquisa.

E-mail: andrealopes@usp.br